XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

Introdução ao Estudo dos Modos de Representação da AIDS no Documentário *Queer*: dos anos 1980 aos anos 1990

Caio Curtolo de Macedo*, Gilberto Alexandre Sobrinho

Resumo

O *New Queer Cinema* nasce nos Estados Unidos no final da década de 1980 devido a diversos fatores, mas dois em especial foram críticos para essa virada na produção *queer* estadunidense: a crise da AIDS e as câmeras digitais portáteis. O movimento *queer* já estava consolidado, tendo passado pela *gay liberation* (liberação gay) nas décadas de 1970 e 1980, e a chegada da HIV/AIDS foi, de início, um grande baque para a comunidade *queer*. Em resposta ao descaso das empresas farmacêuticas e do governo americano que se mostrava cada vez mais conservador sob o comando de Ronald Reagan, foram formados coletivos como a ACT UP, e o vídeo foi uma das linguagens que eles encontraram para publicizar, a partir de seu ponto de vista, a situação que a comunidade *queer* estava passando, chamar a população para a ação direta, educar quanto às especificidades da síndrome, recusando sentidos comuns e, por fim, retirar a responsabilidade dos afetados. No mesmo caminho, alguns cineastas viram no documentário uma oportunidade de propagar imagens de gays soropositivos destoantes das que eram veiculadas pela grande mídia, seja através da subversão de valores americanos, ou pela sua recusa total.

Palavras-chave:

Documentário *Queer*, HIV/AIDS, *New Queer Cinema*

Introdução

Se o *Queer Cinema*, movimento que desponta nos Estados Unidos nos anos de 1970, tem como marco inicial a Revolta de *Stonewall*, o *New Queer Cinema* (termo cunhado por Ruby Rich) se inicia no fim da década de 1980 com o agravamento da crise da HIV/AIDS e a invenção de câmeras digitais portáteis. Frente ao descaso governamental e da indústria farmacêutica, gays soropositivos e simpatizantes da causa se organizaram em torno de coletivos como a ACT UP, o mais famoso deles, para dar respostas e encontrar caminhos para enfrentar a crise. Este cenário colocado lembrava ao de uma guerra: de um lado as instituições conservadoras estadunidenses que não queriam se mobilizar em prol das vidas sendo levadas pela síndrome, e do outro os grupos marginalizados mais afetados se mobilizando de forma auto-organizada. Este estudo tem como objetivo verificar de que forma essa configuração apareceu no cinema documental da época, focando na produção *queer*, quais as estratégias utilizadas e com quais propósitos.

Resultados e Discussão

É possível separar os filmes, inicialmente em duas categorias: **videoativismo** e **documentário tradicional**. Embora existam intersecções temáticas e formais entre as duas, o público-alvo, a forma de distribuição e exibição e, por último, a produção discursiva divergiam ao ponto de ser possível separá-las. Dentro do videoativismo podemos destacar algumas produções-chave: *Stiff Sheets* (John Goss, 1989), *Like a Prayer* (DIVA TV, 1989), *DiAna's Hair Ego* (Ellen Spiro, 1989). O que há de comum entre elas, é que todas tem o caráter de chamar o público para a tomada da ação direta, ou a conscientização quanto à doença, seus efeitos, modos de transmissão e prevenção. Eles possuem uma linguagem mais livre, sendo possível identificar neles uma sensibilidade *camp* que os relaciona diretamente à

cultura popular *queer*. Isso, em união com o fato de que os filmes identificam com clareza qual o público atingido pela síndrome, mostra que eles são direcionados mais especificamente às comunidades afetadas (negros, latinos e homossexuais). Em se tratando dos documentários tradicionais, destacamos algumas produções que consideramos importantes para entender essa produção discursiva mais voltada à exibição nos cinemas e na TV à Cabo: *Common Threads: Stories from the Quilt* (Rob Epstein & Jeffrey Friedman, 1989), *Absolutely Positive* (Peter Adair, 1991), *Silverlake Life: the View from Here* (Tom Joslin & Peter Friedman, 1993), *Tongues Untied* (Marlon Riggs, 1989) e *Fighting in Southwest Louisiana: Gay Life in Rural America* (Peter Friedman, 1991). Esses filmes propõem uma reflexão crítica sobre a condição das pessoas soropositivas nos Estados Unidos, mais especificamente os homossexuais, e não possuem um caráter de chamar para a ação direta. Eles pretendem sensibilizar o espectador quanto ao problema, e são endereçados para públicos mais amplos.

Conclusão

Embora as produções dessa época se utilizem de variadas formas para transmitir sua mensagem, seus objetivos são um só: o de combater a imagem negativa associada às pessoas soropositivas, e recusar seus status de vítimas ou de agentes infecciosos. Apropriam-se das metáforas da luta e da guerra, e as torcem ao seu favor, redirecionando o peso da morte e a negatividade causada pela síndrome de quem a contraiu para as instituições negligentes e conservadoras estadunidenses.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, primeiramente, ao meu orientador, o Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho, ao PIBIC por viabilizar e financiar a produção deste trabalho, aos meus pais e meus amigos pela paciência e suporte para a realização desta pesquisa.